

Editorial

Iheringia: cinquenta anos de Zoologia

Há pouco mais de três anos, assumimos a desafiadora tarefa de dar continuidade ao excelente trabalho editorial conduzido há mais de uma década pela Dra. Maria Helena Galileo à frente da Iheringia, Série Zoologia. Assumimos a editoração com a responsabilidade que pesa sobre uma revista com um escopo abrangente, avaliada com conceito A no sistema Qualis da CAPES, e com o desafio de manter viva uma publicação científica de qualidade, gratuita e de acesso livre, diante dos problemas financeiros e logísticos advindos desta filosofia editorial.

Os percalços neste período, ainda que curto, não foram poucos, mas é com satisfação que apresentamos hoje a edição 97(1), comemorando os 50 anos do primeiro número da Iheringia, Série Zoologia, o “Catálogo dos Moluscos do Museu Riograndense de Ciências Naturais”, de autoria de Ludwig Buckup e Erica Helena Buckup em fevereiro de 1957. Com o objetivo de registrar esta importante data, propusemos uma alteração na aparência da revista, substituindo a tradicional capa vermelha da Série Zoologia adotada desde 1976. Esperamos que o resultado sirva ao propósito, e que esta ousadia seja propiciada.

Nestes 50 anos de existência, a Iheringia, Série Zoologia deixou de ser uma revista local, destinada à divulgação das pesquisas do Museu de Ciências Naturais, para consolidar-se como um dos principais periódicos científicos nacionais na área da zoologia. Neste período foram publicados 912 artigos e 18 notas (descontinuadas a partir de 1995). Houve um incremento considerável no número de artigos publicados nos últimos anos, sendo que 34% do total correspondem aos últimos seis anos. Os artigos têm incluído as mais variadas linhas de pesquisa, em virtualmente todos os grandes grupos zoológicos neotropicais. Contudo, o grande número de trabalhos sobre taxonomia e sistemática merece destaque e seu conjunto forma uma contribuição inestimável ao conhecimento da biodiversidade brasileira e neotrópica.

A dedicação das comissões editoriais, o trabalho dos revisores e o auxílio dos órgãos de fomento, ao longo de 50 anos, resultaram na ótima avaliação recebida da CAPES e na inclusão do periódico no Programa SciELO da FAPESP/BIREME. Como consequência, vem sendo registrado um incremento contínuo na procura pelo periódico, não só por pesquisadores do Brasil, mas também de outros países. O número de manuscritos recebidos passou de 110 em 2004, para 196 e 190, respectivamente em 2005 e 2006. Apenas nos últimos seis anos, tivemos a participação de 245 autores brasileiros, mais de 40 sul-americanos, em especial da Argentina e Uruguai, além de autores europeus e norte-americanos. Isto indica que estamos atingindo nosso objetivo de aumentar a visibilidade do periódico.

Além da responsabilidade de manter a qualidade da revista, no último triênio buscamos sempre uma melhoria do processo editorial. Neste período implantamos nova estrutura na comissão editorial, que conta hoje com um editor-chefe, um editor-assistente e editores associados de área. Esta estrutura, maior e mais distribuída, permite a atuação dos editores por especialidade e descentraliza o processo de avaliação. A mudança foi necessária para acolher o aumento de submissões recebidas, mas também reflete uma modernização gerencial, a exemplo de inúmeras outras revistas. Além das alterações na comissão, um passo importante adotado em 2006 foi a composição de um Conselho Editorial, composto por especialistas de renomada experiência na fauna neotropical recente. O Conselho, atualmente formado por seis membros, tem por finalidade avaliar periodicamente a qualidade da revista em seu conteúdo, forma e política editorial.

O aumento no número de submissões gerou também uma maior carga para os consultores *ad hoc*. Visando não sobrecarregar nenhum revisor, também foi necessário expandir nosso corpo de consultores, que hoje conta com mais de 400 pesquisadores cadastrados.

Dentre as dificuldades enfrentadas nestes últimos três anos, a principal foi certamente a financeira. A Iheringia, Série Zoologia, tem contado regularmente com o aporte do CNPq, porém os valores recebidos não vinham sendo suficientes para cobrir nem mesmo os gastos com impressão. As despesas com tramitação editorial, expedição, além de parte da impressão, têm sido custeadas pelo Museu de Ciências Naturais. A limitação dos recursos impediu que colocássemos em prática uma meta importante: a de ampliar consideravelmente o número de páginas em cada número. Isto resulta invariavelmente em um aumento no tempo de publicação dos artigos, o que é frustrante tanto para os autores quanto para a comissão editorial. Para o ano de 2007, um acordo entre o CNPq e a CAPES incrementou o valor dos auxílios. O alinhamento das políticas de avaliação e fomento, entre a CAPES e o CNPq, nos parecem essenciais para a manutenção e o aprimoramento da qualidade dos periódicos científicos nacionais. Contudo, dadas as incertezas no processo de fomento e na disponibilidade orçamentária da própria instituição mantenedora, as expectativas de verbas ainda estão aquém do desejado. Por esta razão, a comissão editorial acredita que, neste momento, a cobrança de uma taxa de submissão dos manuscritos é necessária para garantir a periodicidade e qualidade gráfica, a ampliação das edições, além das melhorias editoriais e gerenciais necessárias à revista.

Eu, juntamente com a Editora-assistente (Ingrid Heydrich) e os Editores Associados (Aline Barcellos, Fernando Gertum Becker, Luciano de Azevedo Moura e

Ricardo Ott), desejo sucesso à nova comissão editorial liderada pelo Dr. Marcelo Maisonette Duarte, que assumirá a tarefa de editar a Iheringia, Série Zoologia pelos próximos anos. Por fim, gostaríamos de parabenizar a todos aqueles que estiveram envolvidos na manutenção e editoração da Iheringia, Série Zoologia desde sua criação,

bem como agradecer às direções e aos pesquisadores do Museu de Ciências Naturais, aos revisores, aos órgãos de fomento e ao SciELO, que têm auxiliado a manter viva esta idéia, surgida há 50 anos.

Márcio Borges Martins